



Vazão na saída do rio Paraíba do Sul para o Oceano

Edson Soares Stellet Mariano, Thaisy Castro Leite, Marina Satika Suzuki

A vazão do rio, em termos de representatividade na renovação dos recursos hídricos, é um dos componentes mais importantes do ciclo hidrológico. A descarga fluvial exerce um efeito pronunciado sobre a ecologia da superfície da terra e sobre o desenvolvimento econômico humano. O rio Paraíba do Sul (RPS) é considerado um rio de médio porte, com extensão de 1150 km e a área da bacia hidrográfica de aproximadamente 57.000 km², abrangendo os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, uma região desenvolvida economicamente, com presença de extensas áreas agrícolas, cidades e zonas industriais, que vem acarretando o processo de eutrofização e contaminação das águas da bacia. A vazão deste rio vem sendo monitorada em intervalos quinzenais na ponte João Barcelos Martins, no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, a penúltima cidade banhada pelo RPS antes de desaguar no Oceano Atlântico. A vazão foi determinada usando a velocidade de corrente obtida a partir de um fluxômetro digital General Oceanics. Das amostragens realizadas desde 1994, o rio vem mostrando um padrão de vazões elevadas nos períodos chuvosos, acima de 1500 m³/s. O período chuvoso se estende de novembro à março. Entretanto, desde janeiro de 2013 as vazões vem apresentando valores abaixo de 1000 m³/s, caracterizando períodos chuvosos anômalos. Além da diminuição nos valores de vazão, este fato implica em menores fluxos de transporte de materiais inorgânicos e orgânicos para o ambiente marinho adjacente, afetando a dinâmica costeira, tanto sob o ponto de vista físico quanto físico-químico e químico, com implicações sobre a flora e fauna estuarina e costeira.

Ex.: Palavras-chave: Velocidade da corrente, Nutrientes, Norte Fluminense.

Instituição de fomento: UENF, CNPq